

Diário de Notícias

Desemprego universitário quadruplica em dez anos

03 DE DEZEMBRO DE 2006 ÀS 00:00

Maria João Caetano

PUB

Os jovens portugueses ficam em casa dos pais até mais tarde para estudar e continuam em casa dos pais depois de estudar porque não arranjam emprego. Segundo dados constantes em A Condição Juvenil Portuguesa na Viragem do Milénio, os anos de estudo têm vindo a prolongar-se e o desemprego entre jovens licenciados quadruplicou em dez anos, o que atrasa a saída de casa, a conjugalidade, a parentalidade e a entrada no mercado de trabalho.



"O prolongamento da condição juvenil é talvez a sua característica mais marcante. E isto é visível no facto de todos os rituais, todos aqueles momentos-charneira de entrada na idade adulta, serem retardados", explica Vítor Sérgio Ferreira, sociólogo e coordenador do estudo que vai ser apresentado hoje, em Braga, na Conferência Nacional da Juventude. É o retrato mais completo sobre os jovens jamais realizado em Portugal.

Em conclusão, os portugueses são jovens até cada vez mais tarde e, depois, quase sem darem por isso, tornam-se demasiado velhos. Os rituais de entrada na idade adulta acontecem entre os 25 e os 29 anos, e passa pouco tempo até que se perca o direito aos benefícios fiscais para compra ou arrendamento de casa. Até se ser demasiado velho para responder a um anúncio de emprego. Até ser já demasiado tarde para tentar ter filhos. A conclusão não está assim escrita, preto no branco, no estudo. Mas as dificuldades e a pressão sobre os jovens de hoje vão sendo descortinadas à medida que se folheiam as páginas e que se cruzam dados demográficos com números relativos ao ensino ou ao desemprego, causas de morte com criminalidade, numa perspectiva evolutiva dos últimos dez a 15 anos.

"A ideia era fazer um diagnóstico, mais do que uma análise. Preferimos perder em profundidade mas ganhar em extensão, numa visão alargada da vivência juvenil", garante Vítor Ferreira, sublinhando a importância de ir muito além da "situação num determinado tempo" mas dar uma perspectiva cronológica, funcionando também como uma maneira de prever tendências e evoluções - ainda que cautelosas.

O que é a juventude?

Por questões práticas, a definição da categoria baseou-se num "critério meramente demográfico" - população entre os 15 e 29 anos. Mas, dentro deste grupo, homogeneidade é coisa que não existe. "Nem este estudo nem nenhum outro poderá fazer o perfil da juventude portuguesa, porque não existe uma juventude portuguesa. O que existe são tendências. Várias maneiras de os jovens serem jovens, conforme o sexo, os contextos sociais e até conforme a idade, porque dos 15 aos 29 anos passamos por vários ciclos de vida", afirma o sociólogo.

A dilatação da condição juvenil e a tendência para a paridade entre os sexos ("não é ainda total, mas para lá caminhamos") são as duas características dominantes e que acompanham, de uma maneira geral, a tendência da juventude ocidental. Se bem que, nota Vítor Ferreira, haja um dado interessante a reter: ao contrário do que acontece nos Estados Unidos ou no Norte da Europa, "cá não há tradição de acumulação entre o estatuto de trabalhador e de estudante", ou seja, são poucos os jovens que têm empregos em part-time.

"Acredito que é um traço cultural, reforçado pelos pais. Muitas vezes são pais pouco escolarizados e que apostam muito na educação dos filhos. Há um sobreinvestimento no percurso escolar. Como se o facto de os jovens trabalharem fosse malvisto pela sociedade." Também faltam incentivos, que existem por exemplo nos países nórdicos, para que os jovens arrendem uma casa e deixem a família de origem, mesmo quando ainda estão na faculdade. O que significa que a "condição juvenil" não é um dado isolado e não pode ser analisado fora dos contextos social, cultural, político, económico.

De 1991 para 2004, a população jovem decresceu cerca de 8%, deixando de constituir um quarto da população portuguesa, para passar a representar apenas um quinto. É um cliché, mas é verdade: nesse quinto está o futuro do país.

Para mais detalhes consulte:

<http://www.dn.pt/interior/.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados